

# A cultura alemã e italiana na paisagem de Carlos Barbosa/RS: um olhar a partir da arquitetura típica

Ligian Cristiano Gomes\*

Eduardo Schiavone Cardoso\*\*

## Introdução

O estudo da Geografia Cultural apresenta-se como uma das formas de interpretar e analisar a organização espacial, bem como, explicar a relação sociedade/natureza. Deste modo, os fatores e elementos culturais tomam na sociedade atual uma importância central, tanto no aspecto de congregar o processo de reprodução e acumulação capitalista, bem como de divulgar e propagar os valores, percepções e comportamentos definidores das atuais relações sociais quanto individuais.

Por meio das relações sociais de determinados grupos, ocorre a materialização de suas singularidades e peculiaridades nas mais diversas paisagens. Pode-se afirmar assim, que muitas paisagens diferenciadas se formam a partir da existência de culturas com sistemas simbólicos representativos, que imprimem nesse espaço suas características peculiares. Assim, a paisagem ganha significado cultural, ou seja, as paisagens naturais evoluem para paisagens culturais (NENE CAETANO; BEZZI, 2011).

A partir disto, a materialização dos códigos culturais inerentes aos grupos sociais acaba por transformar o local em que migram, corroborando para a consolidação dos seus aspectos culturais no espaço, os quais os solidificam quanto grupos e agentes promotores de difusão da cultura.

Desta maneira, parte-se do pressuposto da importância da colonização europeia a partir do século XIX para o desenvolvimento socioespacial do território brasileiro,

---

\* Possui graduação em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGgeo) da Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: ligiangomes53@gmail.com

\*\* Possui graduação em Geografia Bacharelado e Licenciatura plena pela Universidade de São Paulo, mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo e doutorado em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: educard2016@gmail.com



espacializar as construções que remetem aos imigrantes alemães e italianos de Carlos Barbosa.

A relevância desta investigação está atrelada a importância dos estudos referentes à temática cultural, através dos processos de identificação que se materializam mediante uma simbologia específica, neste contexto, a arquitetura típica presente e materializada em Carlos Barbosa.

Assim, estudar e entender a cultura não só contribui para os aspectos sociais de uma determinada região e suas manifestações no espaço, mas também torna possível analisar/compreender ações para o desenvolvimento de determinadas áreas que se encontram atreladas a cultura. Conceitualmente pode-se inferir percepções sobre cultura, códigos culturais e paisagem cultural, tais conceitos estabelecem subsídios teóricos para esta discussão, onde a compreensão cultural é essencial.

As concepções acerca do conceito de cultura, na Geografia cultural são conectadas/interligadas na necessidade de compreender os fenômenos na sua totalidade, como também, globalidade, o qual é relacionado a abordagem holística. Todavia, a cultura independentemente de ser um campo compartilhado em conjunto pertinente a ciências humanas, possuem conjunções, pois cada grupo social percebe e transmite suas práticas e saberes de forma singular sobre seu respectivo espaço.

Podemos ressaltar que o homem se configura produtor e produto de sua cultura, materializando sobre o espaço criações pertinentes, que podem caracterizar-se na forma de construções, materialmente e, por meio da fé, crenças, configurando-se por criações imateriais. Assim, utiliza-se de processos simbólicos que determinam sua identidade étnico cultural, estabelecendo seus códigos culturais.

Uma cultura materializada no espaço por meio dos códigos culturais é caracterizada como um conjunto de símbolos que priorizam a perpetuação dessa cultura. Os códigos proporcionam, por sua vez, transferências de características culturais de determinado grupo social mediante suas gerações.

A essência cultural que orienta as ações de um grupo social materializa-se no espaço, mediada por códigos específicos. Há toda uma simbologia representada nas formas, cada qual com significado próprio. Os códigos constituem-se na simbologia responsável pela visibilidade da cultura e, também, pela sua transmissão. Tais códigos encontram-se impressos nas mais diferentes paisagens (VOITG, 2013).

A paisagem tem-se constituído, ao longo da historiografia do pensamento geográfico, em uma das categorias analíticas para a interpretação espacial.

Considerando-se que, inicialmente, as pesquisas geográficas eram baseadas na observação e descrição, as paisagens, principalmente, as agrárias, eram valorizadas pelos primeiros investigadores desse campo científico demonstrando que a presença do homem era fundamental na sua organização (NENE CAETANO; BEZZI, 2011).

Quando se fala em paisagem cultural, esta refere-se ao arcabouço teórico geográfico que determinada área apresenta e, onde manifesta diversas opções e mudanças realizadas pelo homem quanto à uma comunidade cultural. A paisagem carrega a marca da cultura, serve-lhe como matriz e se constitui objeto privilegiado dos trabalhos da geografia cultural e cuja interpretação é uma tarefa fascinante para os geógrafos e arquitetos ocupados com as realidades culturais (CLAVAL, 2007).

## Metodologia

Metodologicamente, a pesquisa estruturou-se em etapas, as quais podem ser contempladas da seguinte maneira: 1) Na primeira etapa realizou-se um levantamento bibliográfico acerca dos conceitos e materiais necessários para discutir a investigação. 2) A segunda etapa constituiu-se no levantamento em fontes secundárias, tais como no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação de Economia e Estatística (FEE), além das secretarias do município. 3) O trabalho de campo configurou-se como a terceira etapa desta pesquisa, o qual foi vital para evidenciar a arquitetura típica presente na municipalidade. 4) Por fim, a quarta e última etapa estabeleceu-se na análise e interpretação dos dados/mateiras coletados, os quais promoveram a materialização dos aspectos culturais arquitetônicos postos no município de Carlos Barbosa.

## Resultados e discussões

Os estudos culturais atualmente tornaram-se objeto de estudo de diversas ciências. Entretanto, na Geografia, esta temática é estudada e analisada desde a sua gênese, visando explicar as relações humanas e suas mais variadas manifestações sobre o espaço. Deste modo, acaba-se por estabelecer uma diversidade de temas a serem investigados nas pesquisas que são realizadas neste campo do conhecimento científico.

Para os geógrafos que trabalham com a temática cultural e buscam analisar a dinâmica da sociedade, é fundamental identificar aspectos peculiares provenientes do processo de desenvolvimento/incremento/transformação socioespacial. Neste sentido, para melhor compreensão das peculiaridades de determinados aspectos étnicos, aponta-se a identificação dos códigos culturais. Assim, os códigos culturais materiais são visualizados por meio do estilo arquitetônico das casas, música, religião,

festas e vestuário e, posteriormente, os imateriais, visualizados por meio das normas, crenças, valores e das ideologias, como entre outros.

Neste sentido, ressalta-se que as etnias apresentam características típicas que são intrínsecas a estes grupos sociais. Deste modo, culturalmente, as convenções variam de acordo com a cultura, pois o que é significativo em termos de preceitos, por um grupo social não é para outro. São níveis de significação distintos, construídos por sistemas sociais oriundos de uma combinação única de cultura e tempo. Portanto, são variáveis, pois o que se configura como regra na atualidade pode não permanecer da mesma forma num futuro próximo (BRUM NETO; BEZZI, 2008).

Portando, os códigos culturais surgem das ações que orientam os grupos sociais e que são responsáveis pela visibilidade e difusão desta cultura. Estes, são a produção e reprodução da vida material humana, sendo elas materiais e imateriais, mediados na consciência e sustentados por meio dos códigos existentes (BRUM NETO, 2007).

É notório que, para todos, a arquitetura está sempre ligada à algum grupo social. Mas quase todos nós não sabemos dizer com exatidão como entrelaçam-se os significados deste conceito, desta palavra. Também, de certo modo, as pessoas procuram achar um vínculo entre a arquitetura que observam, com a beleza que lhes propicia. Então, tem-se que a arquitetura seria apenas esse tipo de compreensão e análise, mas nas questões culturais, essa percepção tende a ter mais significado.

Para os grupos étnicos, esse conceito acaba por se estabelecer com maior peso, sendo este expressado mediante a materialização de alguma marca arquitetônica, de uma casa típica da etnia, que além de estar posta na paisagem, remete inúmeros significados históricos e de sentimento de pertença a esse povo que a remete.

Desta forma, Carlos Barbosa materializa no espaço seus códigos culturais, evidenciando desta forma, a relevância histórico-étnica-cultural existente. A construção do sentimento de valorização cultural é observada num simples caminhar pelas ruas do município.

Neste contexto, ao referenciar o que foi exposto nos parágrafos anteriores, inicia-se salientando os traços arquitetônicos deixados pelos imigrantes germânicos, presentes e materializados como códigos culturais materiais na paisagem de Carlos Barbosa. Sendo que, este grupo configura-se como primeiro grupo de imigrantes a colonizar a municipalidade, mesmo que, já tivesse traços de povos indígenas anteriores a eles naquele recorte espacial.

Cabe ressaltar que, segundo informações obtidas juntamente com o trabalho de campo e com a prefeitura municipal, este código cultural encontra-se presente em algumas localidades da área rural do município e, não há grandes exemplares deste código preservados e materializados na atualidade.

Quando se fala em arquitetura típica alemã remetemos a construções, casas, que denotam de um estilo arquitetônico único. Esse estilo é denominado de Enxaimel. Trata-se de uma técnica de construção baseada na montagem de paredes com hastes de madeira encaixadas entre si, onde o posicionamento dessas hastes pode ser horizontal, vertical ou inclinado e, o preenchimento entre os espaços é feito basicamente por pedras e/ou tijolos.

Outro fator que merece destaque é o telhado destas construções. Ele é significativamente inclinado, padrão este estabelecido devido ao clima alemão, reconhecido pelo alto volume de chuvas e umidade durante praticamente todo o ano. Deste modo, a estrutura elevada e bem inclinada faz com que a madeira não molhe, e com isto, tenha uma resistência as intempéries diárias por mais tempo.

Ressalta-se que na Alemanha a construção Enxaimel se desenvolveu onde havia grande abundância de madeiras adequadas e com maior resistência, chamadas de lei, ou seja, por toda a planície germânica e planalto médio, no centro da Alemanha. A madeira mais empregada era de Carvalho, que no período de colonização era encontrada em grande quantidade nessas regiões. Mas o carvalho caracteriza-se por crescer muito devagar, necessitando de um período de 200 anos para poder ser abatido. Por isso, ele começou a acabar e foi substituído pela madeira de Abeto e de Faia. Como a cultura germânica sempre teve uma população aldeã muito sedentária e onde os contatos entre as diversas regiões eram difíceis e pouco frequentes, a difusão do Enxaimel não foi linear (WEIMER, 2005).

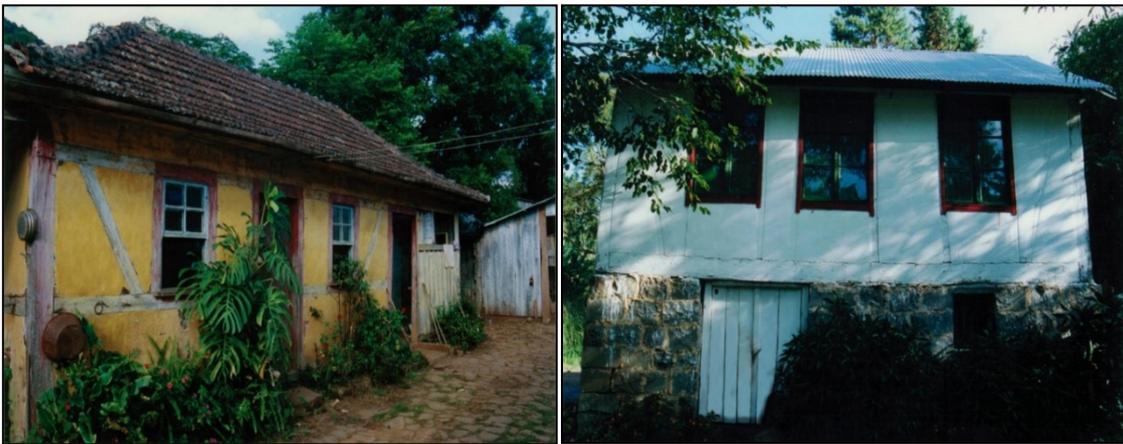
Cabe ressaltar que, marcadas por uma beleza e imponência características, as construções de estilo carregam toda a disciplina, dedicação e personalidade alemã para diferentes locações brasileiras. Muitas delas foram construídas pelos próprios alemães. Munidos de máquinas e equipamentos de alta tecnologia, principalmente na época em que migraram para o Brasil, eles mesmos fabricaram tijolos, telhas e pisos que traziam toda a sofisticação germânica (PORTOBELLO, 2020).

Portando, de modo geral, as casas em estilo enxaimel eram fáceis de se construir e eram bem acessíveis financeiramente a estes imigrantes. No caso do município de Carlos Barbosa, essas construções típicas germânicas foram e estão localizadas na

localidade rural de Torino Baixo e, seguiram esses padrões arquitetônicos que remetem ao seu país de origem, neste caso, a Alemanha.

Salienta-se, que tais características pertinentes à arquitetura típica alemã remetem ao estilo clássico de construção de seus antepassados. Mantendo-se viva a reprodução e perpetuação deste código material da cultura germânica no município de Carlos Barbosa. Este fato pode ser observado nas construções que reproduzem e materializam as feições típicas desta arquitetura (Figuras 2 e 3).

Figura 2 – Construções que denotam o estilo Enxaimel em Carlos Barbosa



Fonte: Prefeitura Municipal de Carlos Barbosa, 2020.

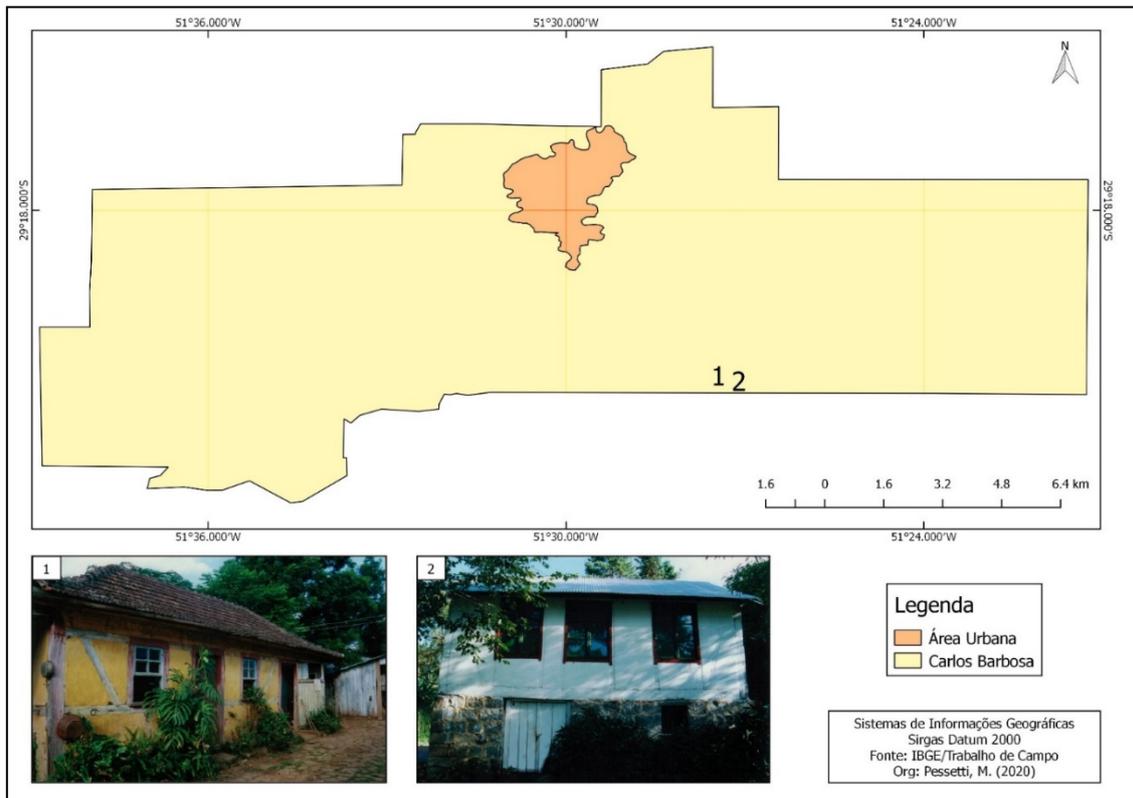
Nas fotografias é visível a importância que este grupo forneceu no momento que reproduziram a arquitetura típica em terras barbosenses. Uma característica que pode ser salientada, apesar do desgaste provocado pelo tempo, refere-se a cor que as construções receberam, em destaque na fotografia 1 (Figura 3).

Em todas as construções a funcionalidade dos cômodos e móveis sempre foi uma questão importante para o planejamento e execução das obras desta etnia. Além da disposição estratégica de cada espaço de uma casa e dos seus móveis, as cores também eram pensadas de acordo com os mesmos critérios.

Principalmente na parte externa da casa, as cores vibrantes acabam por compor um visual sóbrio, mas, ao mesmo tempo, marcante e definido. Deste modo, as cores em destaque ficavam/ficam por conta do vermelho, alaranjado, amarelo, azul, verde, entre outros (PORTOBELLO, 2020). Assim, as construções aqui apresentadas foram

especializadas para melhor compreensão/entendimento de como estas encontra-se dispostas no espaço que compete ao município de Carlos Barbosa (Figura 3).

Figura 3 - Espacialização de construções típicas Alemãs em Carlos Barbosa



Fonte: IBGE/Trabalho de campo, 2020.

É notório que, tais materializações culturais reafirmam as origens históricas e espaciais, uma vez que a organização espacial da municipalidade se encontra atrelada na forma que estas construções foram postas durante o processo migratório e de colonização na unidade territorial. Por mais que essas construções não apareçam com tanta abundância, pode-se dizer que essas materializam e especializam a presença desses imigrantes na paisagem de Carlos Barbosa.

Posteriormente a fixação e materialização deste código cultural material, a arquitetura, pelos imigrantes alemães na paisagem na municipalidade investigada, era chegada o momento de outro grupo étnico manifestar no espaço suas marcas culturais, caracterizando de forma expressiva suas origens étnicas pela paisagem do município de Carlos Barbosa. A chegada dos imigrantes italianos deu-se, posteriormente aos

alemães em terras barbosenses. Com isto, sua efetivação naquele espaço em seu novo lar, se daria também, pela materialização de construções, casas típicas que remetessem seus antepassados e, em especial, seu país de origem, a Itália.

Desta forma, a arquitetura da imigração italiana caracterizou-se pela sua construção artesanal, onde todos os elementos necessários para compor essa obra eram elaborados por esses próprios imigrantes. Pode-se dizer que, a forma de construir e as técnicas utilizadas pelos italianos ganharam destaque no âmbito arquitetônico brasileiro por sua originalidade mediante esse processo histórico. E, também, pela solução de problemas de acordo com a disponibilidade de recursos e pela mão de obra disponível em cada região.

Neste sentido, a forma de construir adotada pelos imigrantes italianos tornou-se uma característica marcante da arquitetura nos processos migratórios. Como visto, o método de construir adotado variava de acordo com a disponibilidade de materiais que o local os oferecia.

Assim, segundo Bertussi (1997), “[...] as primeiras construções eram feitas de madeira rachada, alvenaria, pedra basáltica ou tijolos artesanais”. Contudo, o auge da arquitetura da imigração italiana ocorreu somente quando as técnicas construtivas foram aprimoradas, em especial, na utilização e aperfeiçoamento da madeira.

A simetria e a composição de ritmos são características significativas dessa arquitetura, onde muitas vezes um eixo central demarca o acesso da edificação através da distribuição das esquadrias. Nas edificações dos imigrantes, a composição assimétrica aparece como exceção, podendo ser vista com pouca frequência (VENTURINI; GASPARY, 2015).

A composição dos volumes dessas construções provém de retângulos que primam pela simetria. Há também uma hierarquia de volumes que diferencia o uso das edificações. Nas residências, a cozinha, quando anexada no corpo da edificação, possui uma altura inferior em relação ao tamanho da casa. Acréscimos discretos de sacadas e alpendres surgem com a finalidade de ornamentação e funcionalidade (VENTURINI; GASPARY, 2015).

Nas áreas urbanas, normalmente, as construções estão dispostas na frente de lotes estreitos, onde muitas vezes uma fachada completa a outra, formando assim um conjunto único, distinto apenas por cores e acessos. Já nas áreas rurais, de acordo com Bertussi (1997), “[...] as primeiras edificações eram compostas por um conjunto de setores, distribuídos separadamente ao longo do lote” (Figura 4).

Essas construções contavam com a residência (casa de dormir), cozinha, tanque, alambique, estábulo e latrina. Deste modo, com o surgimento de novas formas de construir, a cozinha e a latrina passaram a fazer parte do corpo principal da casa, alterando a organização espacial das edificações (VENTURINI; GASPARY, 2015) (Figura 4).

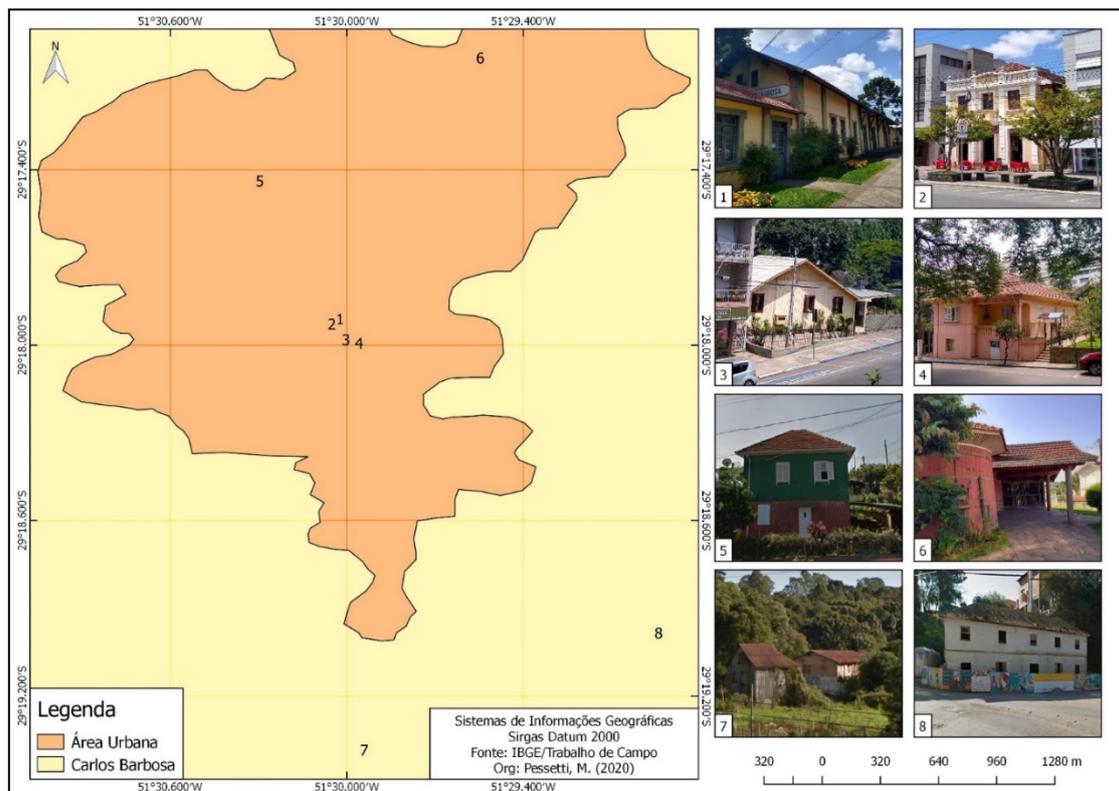
Figura 4 – Arquitetura típica que remete a cultura Italiana em Carlos Barbosa



Fonte: Trabalho de Campo e Prefeitura municipal de Carlos Barbosa (2020).

Tais fotografias expostas acima, denotam as peculiaridades presentes na forma das construções típicas italianas. Essas características reafirmam os parágrafos anteriores, os quais expressaram este estilo arquitetônico. Cabe destacar também que, é visível no município diversas construções desta etnia, as quais acabam por sobressair-se aos dos imigrantes alemães neste processo de materialização cultural. Este fator é observado e, por sua vez, compreendido mediante a espacialização das construções no município (Figura 5).

Figura 5 – Espacialização de construções típicas Italianas em Carlos Barbosa



Fonte: IBGE/Trabalho de Campo (2020).

Mediante o trabalho de campo foi possível verificar que este grupo étnico permanece presente e com seus códigos culturais expressos na paisagem de Carlos Barbosa. A identificação destas construções e sua localização no mapa foram promovidas novamente, pela utilização de GPS na coleta de suas coordenadas durante a realização do campo e com a Prefeitura Municipal.

## Considerações finais

Os imigrantes germânicos compõem a formação socioespacial referente a colonização desta unidade territorial e deixaram marcas que denotam ao longo da investigação até aqui posta. Porém, é visto que estas marcas culturais ficam mascaradas, uma vez que as construções deixadas pelos imigrantes italianos se tornaram mais evidentes. Sendo que, os mesmos acabaram por manter seus traços típicos até a atualidade, materializando de forma permanente seus códigos culturais.

A perpetuação deste código material acaba por configurar-se de vital importância, pois a materialização de um povo vista pela sua arquitetura típica torna-se um marco.

As evidências destas construções alicerçam a sentimento de pertencimento e reafirma a cultura deste povo com aquela terra, seu lar, o que torna aquele lugar único em qualquer parte do mundo. Pois, o que foi (re)produzido no município de Carlos Barbosa somente será visto naquele espaço, com os traços daqueles imigrantes que ali chegaram e, se estabeleceram.

Portanto, ao analisarmos esses aspectos culturais, é possível perceber que por mais que o município configure em sua gênese a predominância de diversos grupos em seu processo de formação e colonização, o grupo formado pelos imigrantes italianos acabam por se sobressair neste panorama. A estruturação deste povo na municipalidade estabeleceu-se de forma permanente, onde suas tradições encontram-se expostos e materializados na paisagem de Carlos Barbosa, fato que se deve ao trabalho e dedicação de seus habitantes por promover a perpetuação e permanência do seu passado e de seu povo até a atualidade.

## Referências

BERTUSSI, P. I. "Italian (Brazils)". In: OLIVER, P. (Ed.). **Encyclopedia of Vernacular Architecture of the World**. Cambridge. UK: Cambridge University Press, 1997. p. 1693-1694.

BRUM NETO. **Regiões culturais**: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. 2007. 319 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.

BRUM NETO; BEZZI, M. L. A materialização da cultura no espaço: os códigos culturais e os processos de identificação. **Geografia**, Rio Claro, v. 33, n. 2, p. 253-267, 2008.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Imigração dos colonos alemães no Rio Grande do Sul**. Brasil 500 anos. Disponível em: <<http://brasil500anos.ibge.gov.br/#>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

NENE CAETANO, J; BEZZI, M. Reflexões na geografia cultural: a materialidade e a imaterialidade da cultura. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, ano 23, n. 3, p. 453-466, set./dez. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARLOS BARBOSA. **História da cidade**. Disponível em: <<http://www.carlosbarbosa.rs.gov.br/paginas/historia-da-cidade/7>>. Acesso em: 05 jan. 2020.

PORTOBELLO. Arquitetura alemã: conheça as características desse estilo. **Arch Trends**, 2020. Disponível em: <<https://archtrends.com/blog/arquitetura-alema/>>. Acesso em: 01 mar. 2020.

VENTURINI, A. P. M; GASPARY, F. P. O legado arquitetônico da imigração italiana no Rio Grande do Sul: o moinho moro. **Disciplinarum Scientia** – Série: Artes, Letras e Comunicação, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 11-19, 2015.

WEIMER, G. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.